

A Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folia avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de novembro

O artigo de fundo do ultimo numero do nosso collega *Povo d'Ovar* é um prato delicioso que póde ser saboreado por todos aquelles que conhecem a vida politica do sr. Fragateiro.

O sr. Fragateiro como todos sabem, foi progressista, *enragé* combatendo por largos annos o partido regenerador d'Ovar. No partido progressista tinha elle affeições arregadadas, que o faziam estar ao lado dos seus chefes. Talvez nunca passasse pela mente do sr. Fragateiro a ideia de separar-se um dia dos seus amigos politicos, a quem confessava immorredoura gratidão e dava as mais frisantes provas de obediencia e camaradagem. Mas como com o tempo tudo muda, assim tambem mudaram as ideias do sr. Fragateiro.

Os seus correligionarios, um bello dia, sem o minimo respeito e consideração, expulsaram-no do *gremio* progressista. As razões que para isso tiveram, não as sabemos bem ao certo, porque as versões são muitas a esse respeito.

O sr. Fragateiro, depois do formidável *pontapé* que

apanhou, *fallou com os seus botões* e... jurou vingar-se.

Effectivamente, tinha razão!

Um homem que trabalhou incançavelmente, que chegou, valha a verdade, a sacrificar-se em favor do partido progressista d'Ovar, e que, como recompensa, recebe no fim de contas um *mandado de despejo* enviado pelos seus antigos amigos e correligionarios, precisava, devia mesmo vingar-se!

Pois bem, o sr. Fragateiro declara guerra sem treguas aos progressistas.

Estes pela sua parte, cobrem-n'o d'insultos e d'ameaças, tentam contra a sua vida, enforcam-n'o, e correm-n'o a tiro!

O sr. Fragateiro reconhece afinal os máos instinctos dos seus antigos amigos, e dá-lhes para baixo como S. Thiago nos mouros.

Insere artigos bombasticos no seu *Povo d'Ovar*, funda um *centro regenerador*, exalta as qualidades dos seus maiores vultos, e declara-se emfim um verdadeiro fanatico pelo partido regenerador d'Ovar!!!...

Os progressistas, é claro, continuam a perseguil-o pela forma mais infamante. A sua propria casa chega a ser alvo

dos bacamartes. A sua familia, sem nada ter com as questões politicas, chega a ser arrastada aos tribunales. Resumindo: os progressistas fizeram-lhe o que não se faz a um cão!

E o sr. Fragateiro vingase de tudo isto no seu jornal. Escalpella os mandões progressistas d'um modo espantoso e terrivel!

Valha a verdade, mais uma vez tinha razão!

*

O sr. Fragateiro é nomeado administrador do concelho d'Ovar.

Por seu livre arbitrio, continua a desferrar-se das affrontas de que tinha sido victima, e, não sabemos se por vêr-se tão *poderoso*, imaginou-se o rei da *parvonia*!!!

Quiz arvorar-se, dissemos em *mandão*, porém por pouco tempo, e com bem magua sua.

Como o sr. Fragateiro se recusava a consultar o chefe do partido, o sr. dr. Aralla, houve por bem, como vulgarmente se diz, chegar-o ao rego, ou então...

O soldado que desertou do campo antigo, vendo-se elevado em pouco tempo ao posto de cabo, julgando-se

Dizendo isto, o marido, sorri-se do espanto de sua mulher e mostra-se orgulhoso de ter aprendido alguma coisa durante a sua ausencia.

A mulher abriu a caixa e olhou para o disco brilhante do espelho.

—?!...
—Que vêz?—lhe pergunta o marido.

—Vejo uma moça muito bonita e elegante, que traz como eu um fato azul, que move os labios e sorri como se me quizesse fallar.

—Tontinha! A cara que vêz no espelho é a tua propria imagem!!

Encantada com este presente, passou, a boa mulher, alguns dias a ver-se ao espelho quasi a cada momento; mas, raciocinando concluiu que um espelho não era coisa tão barata que se podesse usar d'elle diariamente e porisso guardou-o entre os seus mais preciosos thesouros.

Passaram-se alguns annos e marido e mulher viviam em perfeita harmonia ligados pelo mesmo elo —a filhinha—agora mais crescida é o vivo retrato de sua mãe, sendo

capitão, e d'ahi começou outra vez, a vaidade e a ambição a subir... a subir... a subir...

Esforços infructiferos, quando o sr. Fragateiro pensava ser já *muito grande*, foi-lhe apresentada a ordem de despejo—demissão de administrador!...

E é por estas e muitas mais razões que o sr. Fragateiro não encara bem o sr. dr. Aralla, o homem que elle tantas e tantas vezes elogiou na imprensa e nas reuniões particulares e politicas. E é este homem que promete no seu orgão fazer altos melhoramentos a esta terra.

Quem? A Camara que vae entrar em janeiro? O sr. Fragateiro?

Não acreditamos em ninguem acredita nas doutrinas d'um homem progressista, ex-regenerador, dissidente e progressista outra vez!...

IDEIAS DIVERSAS

XII

Palavras d'um politico

«Perguntamos pelos planos d'administração que tem guiado o procedimento dos actuaes vereadores, qual a

tão linda e carinhosa não havia ninguem que a não amasse.

A mãe, julgando prejudicial que sua filha se visse ao espelho, deixou o continuar escondido e o marido com o seu trabalho esqueceu-o completamente.

Porém um dia, como a felicidade não é completa n'este mundo, veio a doença e prostrou na cama a boa mulhersinha, mas os cuidados dos que a rodeavam não impediram que a morte viesse; antes porém conhecendo ella que em breve deixaria de existir, chamou sua filha e recommendou-lhe que todos os dias ao levantar e ao deitar abrisse o espelho e o olhasse que lá encontraria o retrato de sua mãe a quem confiaria toda a sua vida.

Pouco depois expirava, deixando a desolação nos corações do pae e da filha.

D'esse dia em diante, não se esqueceu a virtuosa menina da recommendação de sua mãe moribunda e todos os dias ao levantar-se e ao deitar-se abria o espelho e fallava com a sua imagem imaginan-

sua norma de vida, o que teem feito e o que pensam fazer, e a isto nem uma palavra.

Em opposição queixavam-se da camara transacta de não proceder d'um certo e determinado modo, chegados ao poder copiaram o procedimento dos seus antecessores, seguiram a mesma linha sem d'elles copiarem o espirito de economia, sem se imporem ao respeito e consideração do povo pela honradez da sua gerencia.

Por isso o cofre camarario se exauriu completamente em pouco tempo, devorado pela fome dos novos vindos; e os bens municipaes são desbaratados d'um modo assustador.»

Isto escrevia o sr. Fragateiro em 1887.

Hoje já os progressistas são honrados; hoje já o mesmo sr. Fragateiro entra com elles na Camara Municipal; hoje, finalmente, a Camara regeneradora presidida pelo sr. dr. Aralla foi d'uma administração pessima.

E chama-nos mentirosos um politico d'este jaez!...

*

Em 3 de março de 1889, o mesmo sr. Fragateiro escre-

do ser a de sua mãe, mas não pallida e gelada como a ultima vez que a viu, mas sim joven e formosa como outrora.

Assim viveu, a menina, largo tempo como que vigiada por sua mãe até que um dia o seu pae, vendo-a pela primeira vez a fallar para a imagem que estava no espelho lhe perguntou o que fazia.

—Estou contando á imagem de minha mãe o que fiz durante o dia d'hoje, o que faço todos os dias.

O pae soube, então, da recommendação que sua esposa tinha feito a sua filhinha e elle commovido revelou, então, a sua filha que a imagem que via no redondel era a sua propria e que como ella se parecia muito com sua fallecida mãe, suppunha que era a imagem d'aquella e não a sua.

Porto, 92.

(Trad. do hesp.)

Marcel Emiliano.

Folhetim da FOLHA D'OVAR

O Espelho de Matsuyama

(Conto Japonez)

(Ao meu presado amigo Gomes Dias)

Em Matsuyama, provincia de Echigo, ha já muitos annos que viveram dois jovens esposos, concentrando todo o seu amor n'uma filhinha que Deus lhes tinha dado; não direi como se chamavam porque o seu nome já se afundou no pelago do esquecimento.

Feliz corria a vida para este casal que tanto orgulho tinha na sua pequenita e loira filhita.

Um dia o pae é chamado á cidade, capital do imperio, e como esta ficava muitissimo longe, não quiz sujeitar sua esposa e filhinha aos perigos d'esta jornada; partiu só com a lembrança dos que deixava, que receiosos temiam algum mal terrivel ao que tanto amavam; mas junto a esse receio, apparecia uma orgulhosa satisfação por ser

elle o primeiro homem que d'aquellas cercanias partia á cidade onde habitavam o rei e os magnates.

Finalmente recebe a esposa a noticia de que seu marido volta; eil-a como atarefada enfeita sua filhinha e se veste com o vestido azul celeste de que elle gosta tanto.

Chegou. Que alegria! Quantas perguntas! Que de presentes e brinquedos!

A um lado a filhinha batendo palmas e sorrindo com deleite para os seus inumeros brinquedos.

A mãe afagando o esposo querido interrogando-o incessantemente!...

—A ti, mulher, trago-te um objecto chamado espelho, coisa que não existe em a nossa aldeia e que lá na cidade onde habitam o rei e os magnates todos teem.

Ao mesmo tempo que diz isto apresenta a sua esposa uma bocea quadrangular muito cheia de embutidos, flores e passaros pintados.

—Abre essa caixita e diz-me o que vêz.

veu:—«Sempre os mesmos! —Onde *elles* entram, é sabido que á *gancho* certo. Téem o principio activo do roubo na massa do sangue e não se corrigem.»

E termina assim a local: —«Confessem ao menos que elles são uns refinados larápios.»

Elles quem, sr. Fragateiro? Os progressistas? Então como é que se uniu a tal gente, aos taes larápios, se é que a referencia toca a elles?

Responda-nos.

O que levou o sr. Fragateiro, que sendo soldado velho do bando progressista, a abandoná-lo, ou por elle ser abandonado, indo seguidamente, filiar-se no partido regenerador que tantos annos combateu?

Responda-nos.

O que o levou a tornar-se incolor? Que motivos deu ou que motivos teve para, olvidando os encomios tecidos ao sr. dr. Aralla, o guerrear d'um modo indigno e injustificavel?

Responda-nos.

Porque é que ultimamente fez pacto, com os progressistas, e ainda depois d'isso, na vespera das ultimas eleições, procurou os regeneradores para fazer accordos?

Responda-nos.

Que confiança pôde inspirar um politico que salta facilmente de um para outro partido?

Responda-nos.

Se o sr. dr. Aralla, como presidente da Camara, commetteu grande série de erros, qual a razão porque o sr. Fragateiro, em 1887, não os apresentou?

Responda-nos.

Quem deu logar ao estado de anarchia em que esta villa se viu desde 1886?

Responda-nos.

Quem eram os progressistas de 1886 e quem são os progressistas de 1892?

Responda-nos.

Quem combate no verdadeiro campo da legalidade? Nós ou o sr. Fragateiro?

Responda-nos.

Depois de esclarecer todos os pontos que mencionamos, pôde então vir para publico taxar-nos de mentirosos.

E podel-o-ha conseguir?

Não e não.

Por isso, será o sr. Fragateiro o alvo das nossas accusações justas, que não podem ter refutações, tal é o campo falso e critico que, de ha muito piza e d'onde nada o poderá desviar.

O combate deve seguir esta norma; quem não possui armas legaes para uma defeza airosa, calla-se envergonhado e pede até perdão.

A nossa linguagem é moderada. Chamamos a opinião publica para a apreciar com-

parando-a com o phraseado baixo, repugnante, insultuoso e fementido do sr. Fragateiro, no seu orgão.

Firmes e consciós de que temos trilhado sempre o mesmo caminho, chamamos ao combate o sr. Fragateiro—o politico de todos os partidos. Vergonha!...

SECÇÃO LITTERARIA

GARRULICES

K-lo-M. . .

Uns leram Klom, outros Molk. Aquelles, imaginaram-me um espectro, ou um genio; estes, o cervejeiro-general da infiel Albión, do tempo de Carlos 2.º Enganaram-se redondamente uns e outros. Nem sou phantasma, nem Crodo mythologico, nem tenho nada que me prenda á genealogia do famoso general, que o mais famoso D'Artagnan fez conduzir devidamente encaixotado á presença do citado rei, então, na Escossia, esbulhado do throno por Cromwell, o assassino de seu pae.

Se os leitores tivessem lido muito natural e sonicamente—*Callo-me*—teriam adivinhado. Parecia um nome e era uma mascara; semelhava um pseudonymo e era a palavra final das *Garrulices*. Comprehendem agora que era eu a rir-me, hein? Chamem-me farçante, chamem, que eu não me zango. Bem sei que a rir metto n'um chinello o Democrito mais galhofeiro, e que na mimica e ridiculo levo as lampas ao mais pintado *clown* de barracão de feira. E não é d'estranyhar, pois, que eu ria sempre e a proposito de tudo, inclusivè das coisas tristes.

Quer chova, vente ou neve, quer um sol magnifico e vivificante aqueça a terra, habitação eterna do animal-barro; que a treva envolva a terra, ou que a lua se ostente, fulgente e radiosa, n'um céu sem nuvens, eu rio sempre. Tanto prazer me causa o ouvir os lamentos do Paulino com o rheumatico, como a gargalhada atirada pelo celebre Dantas ao examinando que se entende como um compasso. Acho tanta graça a uma festa d'aldeia com a sua procissão, com as suas danças sertanejas, com as suas charangas desafinadas, com todo o seu *trouháhá* d'arraial, como a um enterro com a sua solemnidade lenta, com os seus padres, com os seus dobres de sinos, lugubres e chorosos, com os seus lumes e os seus officios em latim. Se vejo uma creança, folgo; se encaro com um velho, sorrio. Ao riso ajudo-o com *garrulices*; á seriedade, sem deixar de lastimal-a, salvo-a com uma casquinada indefinida e indefinivel. Se tenho saude, ando alegre como o badalo, em função, no sino de cathedral; se adoça, rebento á gargalhada. D'onde concluo que, se necessario fór, para entrar na celestial cidade, apresentar á primeira auctoridade porteira, passaporte visado pela Prudencia attestando a seriedade do viajante, jámais alli porei os pés.

Todavia, eu não desespero por tão pouco, e se fór algures atacado da mania de fazer essa viagem, conto introduzir-me *inter muros* mercè d'artimanhas que empregarei, como qualquer cavalheiro d'industria, para *inglezar* as chaves respectivas ao venerando S. Pedro. O caso está em rir lá, depois, só á socapa; o que me será difficil, porque não me contenho, ao encarar aquellas enormes pyramides de gloseimas, alimento dos puros archanjós, e aquellas vastos mananciaes de licóres e vinhos raros com que, lá no alto, se toma a carras-

GERALDINE!

Eu vi-te no trapezio languorosa e pallida,
O meigo e doce olhar, o corpo seductor;
Vi-te, e logo em minha alma estremeceu,—crysálida,
Doirado sonho d'um primeiro e casto amor!

Vi-te; senti n'essa hora, como sombra esqualida,
Fugir o soffrimento, a acerba e cruel dôr,
Pois hauri n'esse instante,—encantadora e valida,
A fallaz esperança d'um porvir melhor!...

Depois... tu fitaste um olhar puro e magnetico,
Tão gentil, vivo e forte, que eu pensei... Jesus!
Sentir no peito como um rijo choque electrico!

Então minha alma,—ô branca pomba idolatrada,
—Virgem feita d'alvôr,—anjo feito de luz...
Vouu p'ra ti absorta, doida, allucinada!

Porto, 13-14-92.

Jaime T. Cirne de Magalhães.

XLV

Dás-me um beijo? Cuidas lá
Que um beijo é uma grande coisa?
Uma mosca um beijo dá
Quando na cara te poisa!

XLVI

«Antes penar que morrer,»
Alguem quer asseverar.
Eu não cesso de dizer
«Antes morrer que penar.»

XLVII

Ruge ao longe o temporal
Desabrido, ameaçador!
Como o vento, ruge o mal
No peito do vil traidor!...

XLVIII

Eu fiz um ramo de flores
Para dar á minha amada,
E por não levar «amores»
Ficou logo despeitada!...

XLIX

N'este mundo, os namorados
Passam tormentos sem fim!
Corações apaixonados,
Que soffreis ao pé de mim?

L

Eu jurei á minha amada
Um immenso e ardente amor.
E ella em troca, penhorada,
Mandou-me um beijo. Melhor!...

(Continúa.)

Silvestre Ameno.

NOTICIARIO

Doença

Encontra-se ha bastantes dias gravemente enferma, com um rheumatismo agudo, a ex.^a sr.^a D. Arminda Aurora de Sousa Brandão, sympathica filha do nosso amigo, sr. José Maria da Graça Soares de Souza, muito digno escriptor e tabellião em Oliveira de Azemeis.

Promptas melhoras é o que, cordealmente, lhe desejamos.

Theatro

Continuam os ensaios da troupe *High Life* no nosso theatro.

Ainda não está marcado o dia do espectáculo, porém é de presumir que essa festa grande tenha logar no dia de Natal

*

Referem-nos que os distinctos academicos oliveirenses tambem projectam dar uma récita no seu elegante theatro.

Amadores esperançosos e que gosam de geraes sympathias, é de prever-lhes um exito risonho á sua feliz empreza.

O liquido do espectáculo é destinado á decoração d'aquelle formoso Campo de Thalma.

A'vante pois.

*

A troupe «10 de janeiro» tambem projecta levar á scena no nosso theatro uma opereta, original d'um nosso amigo.

Os ensaios começarão depois da récita que anda em ensaios.

A febre theatral começa a augmentar. Bom é que assim continue.

E' natural

O sr. Fragateiro anda desavindo com a sua gente progressista por não lhe entregar a chefia.

Falla-se em que os seus desejos são muitos para se voltar aos regeneradores.

E' natural...

Necrologia

Falleceram: no sabbado o sr. José Alves Dias, um dos cavalheiros mais honrados da freguezia de Esmoriz; e no domingo, um tio do nosso amigo Francisco d'Oliveira Carvalho, dos Campos, d'esta villa. Pezames.

Estada

Acha-se entre nós o nosso amigo Lopes Fidalgo, distincto academico da Escola do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Ultimos momentos

O nosso *illustrado* collega «Ovarense» está prestes a dar a alma ao Creador.

Fica substituindo a sua proza barata o seu muito prezado mano e nosso collega «Povo d'Ovar».

Chronica do tribunal

A camara municipal participou ao sr. delegado que os srs. Manoel da Netta e João da Alleluia, da Oliveirinha, foram á estrumada cortar pinheiros para se aquecerem n'estas noites.

Esperamos que o sr. juiz aqueça tambem os buliçosos.

Partida

Para Poiães (Regoa), partiu na segunda-feira o nosso amigo José Pereira Carvalho.

Saudinha e dinheiro é o que desejamos.

Regresso

Regressou de Lamego a esta villa, o nosso amigo José Maria Fernandes da Graça.

Concurso

Acha-se aberto concurso para o logar de thesoureiro da camara, constando-nos que será nomeado

para esse cargo o sr. Antonio José Pereira Zagallo, que, apesar da sua pouca idade, é um cavalheiro distinctissimo e allia a uma intelligencia rara, uma educação esmeradissima.

Os nossos parabens, sendo certa a sua nomeação.

Movimento judicial

E' digno de todos os elogios o delegado de procurador regio d'esta comarca, pela maneira como tem promovido em todos os processos crimes que estão em juizo.

Além d'isso sabemos que s. ex.^a afastando para longe e bem longe a politica de que alguém se quer servir, tem sido um digno representante da lei.

Esperamos que s. ex.^a de futuro continue no caminho que encetou.

Partida

Partiu na segunda-feira para o Porto o ex.^{mo} sr. Barbosa de Quadros, acompanhado de sua esposa, e sua filha D. Maria Carolina, que foi aquella cidade fazer uma operação.

Desejamos que a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina seja feliz.

E' aproveitar

Recommendamos aos nossos leitores um annuncio que o nosso amigo Silva Cerveira, insere hoje na secção respectiva.

Feira de cevados

Realisou-se no domingo, a 2.^a feira no largo de S. Sebastião (Estação) havendo bastantes transacções.

Os cevados estiveram apesar d'isso caros, porque a carne regulou de 4:000 reis para cima cada arroba ou 15 kilos.

Ao de leve...

Apparece-nos, o sr. Fragateiro, no ultimo numero do *Povo de Ovar* a dar-nos uns conselhos por umas apreciações que o nosso jornal tem feito a um militar.

Depois d'um grande aranzel, em que mais uma vez se mostra agradecido pelos serviços que *alguem* lhe prestou nas ultimas eleições, termina:—*Ser a bom que a «Folha de Ovar» deixasse o tom insultuoso com que aprecia o digno tenente-coronel.*

Ora o sr. Fragateiro a dizer-nos que nós insultamos o sr. tenente-coronel. Tem graça?

Se o que nós temos dicto d'esse militar é insultuoso, que nome poderá ter o que o sr. Fragateiro disse dos srs. Soares Pinto, Mello, Cunha, Coentro, Arraes Polonia, e tantos outros, a quem o sr. Fragateiro hoje está ligado?

Responda-nos, sr. Fragateiro?...

E se não lhe custar, diga nos se já se esqueceu do *Espectro*, onde se insultava n'uma proza propria da *taberna*, uma pessoa, ou uma familia que hoje se defende.

Não queremos fallar até no que se dizia d'uns *Berlengas-Polaco, Rei Bamba* e tantos outros, porque todos sabem o que se escreveu contra esses nomes phantasticos, mas que tinham alguma realidade.

Ora valha-o Santa *Cathrina* sr. Fragateiro ou Santa *Constantina*, aquella com que o sr. Fragateiro tenha mais devoção.

Parece-lhe mal que o nosso jornal aprecie como entenda os actos publicos, e a nós parece-nos peor

que depois de se ter insultado certos individuos, se venha mais tarde defendel-os e tel-os por collegas!...

Fique descansado o collega; ainda agora o sr. Fragateiro principia a pagar peccados velhos...

CORRESPONDENCIAS

Porto, 21 de novembro

Carissimo Gomes Dias:

Bastante penalizado te escrevo por não ter assumpto para narrar circumstanciadamente tudo aquillo que se me offerecesse dizer.

Porém tu, quando me escreves pedes-me que não altere a correspondencia semanal que se entabou entre nós e por isso o faço para não dizeres que te vou retirando a minha amizade.

Principiaremos pelo tempo.

Aqui tem chovido torrencialmente, impedindo assim que alguns cidadãos possa.n sahir á rua a tratar das suas vidas.

O vento tambem tem feito das suas, porque não se vê uma unica mulher que não vá inclinada pelo facto de ir com as mãos agarradas ás saias para não causar a hilariedade d'alguns curiosos.

Tambem não poupa o chapen fino do barão, do conde, do Marquez, etc., e é bonito, porque entretem, ver estes homens já d'uma idade avançada correrem atraz do seu chapen que, querendo arreliar-os, lhe foga na sua frente.

Eu gosto immenso d'estas coisas porque ainda me gira nas veias o sangue da mocidade.

Retira-se amanhã para Lisboa o nosso preclaro amigo Germano Teixeira da Rocha, onde conta demorar-se algum tempo. Hoje offereceu a todos os amigos que os conta em grande numero, um piparo copo d'agua no restaurante Lisbonense.

Reinou sempre o maior entusiasmo, retirando-se todos deveras penhoradissimos pelas provas d'affecto d'este nosso amigo.

Que seja muito feliz e que goze é o que do coração lhe desejamos.

Reassumiu hontem as funcções do seu cargo o sr. Neves Ferreira, meretissimo governador civil d'este districto.

S. ex.^a foi hontem mesmo cumprimentado por todos os seus subordinados.

Vou ultimar porque ainda tenho de fazer a *toilette* para ir até ao D. Afonso ver as *guapas moçoilas* da companhia de zarzuela.

Por isso, adeus até á semana.

S. Garrido

Rezende, 20 de novembro

Meu Gomes Dias:

Tocando levemente por algumas vezes o signatario d'umas correspondencias de Sinfães «Luci-Fer», vou por ultima vez lembrar ao animal carnívoro e roubador que por este feito não sacia o seu desejo!—Pois bom será, que o sata-naz recolha á concha d'onde sahio miraculosamente, antes que eu lhe dê uma corrida em pélo e o faça caminhar a trote ao som da minha trombeta, desde o polo artico ao antartico. «Luci-Fer» vem para um jornal, *metter* os pés pelas mãos e as mãos pelos pés:—vem dizer que o Maneca, tem convivencia com as ovelhas, perdizes e lebres, é verdade; é a sua mais querida distração.

Mas, meu «Luci-Fer»:—é melhor andar na caça da enfeitada perdiz, da innocente lebre e do matreiro coelho, do que andar aqui,

além, acolá, á espreita d'este, d'aquella que se transporta áquella calçada acima...

Por exemplo: eu vou para a caça, e como já sou conhecido das enfeitadas perdizes, ellas lá veem ter commigo, e por isso não preciso de me andar a esconder atraz dos ramos dos carvalhos a ver se ellas vem a tiro...

Com isto, creio que v., seu «Luci-Fer» não tornará a vir para este semanario, lançar baba raivosa, pois v. é um bom rapaz, fino e muito fino do olho e mais ligeiro dos dedos para qualquer movimento em proveito da Religião Santa...—e por uma paixão louca querer-se tornar n'um tigre raivoso?!... Santo Deus!... pois olhe: deixese de fazer tolices d'esta ordem; tome por modelo os costumes dos seus conterraneos taes como: o Miguelzinho, o Izoloro, o Caldeira e o «Batata assada», isto em Sinfães; em Bouças, tome por modelo o Gregorio, em Oliveira, preste attenção ás predicas do abbade, porque a philosophia d'elle não lhe aconselha o contrario do que eu lhe digo, e depois verá como dá um bom... olhe, qualquer cousa.

Aqui em Rezende, a vida e costumes são outros. Ha reuniões entre o Maximo, o Alexandre, o Eduardinho, o Mattos e ás vezes tambem comparece o Paulino (mas não é o da Roza), discute-se, joga-se o sólo, etc., etc., e no fim a má lingua; risadas e mais risadas, provocadas pelo chorar do Alexandre, expondo as circumstancias em que tem o meu João, e pedindo conselhos sobre o destino que ha de dar ao seu pequeno. Pois diz elle: eu para o mandar para Coimbra ter com o seu primo Bacharel?—para lá vae elle bem, mas está o diabo, porque a bavó é perdida por elle e só ao pé d'elle é que está bem; em todo o caso orgulho-me por ter um filho tão constante como é o meu João.

Partiram hontem para o Porto o sr. Bernardo José Pinto e os officiaes de diligencias d'este juizo, que foram portadores dos frascos que levaram as visceras da fallecida mulher do Guerra de Fontoura, contra quem corre um processo de envenenamento n'esta comarca.

Bom será que em breve se apure a verdade dos factos, para de futuro não haver quem venha a juizo denunciar factos d'esta ordem, pois o denunciado «Guerra» sempre tratou sua esposa com affecto e carinho, como provaram os visinhos nos seus depoimentos, dizendo até: «que testemunho assim nunca lembrou a ninguem.»—Tambem está designado o dia 19 de dezembro proximo para o julgamento do ex.^{mo} sr. João Baptista Borges Carneiro, processado egualmente por envenenamento em sua fallecida esposa. Não cabe no animo de ninguem que este senhor tal fizesse, porque sempre a tratou com afabilidade e carinho de esposo estremoso que era.

Mas o caso explica-se: A desditosa senhora esteve algum tempo (que foi bastante) doente, e querendo retribuir a seu marido os carinhos e desvellos com que a tratava, fez testamento deixando-lhe tudo, ou quasi tudo que tinha (12 ou 13 contos).

Mas como esta disposição testamentaria fosse mal recebida pelos irmãs da desventurada senhora, principiou uns zuns... zuns: ha parte em juizo; procede se á autopsia cadaverica, vão os frascos com as visceras para o Porto, depois de andarem no gabinete do tribunal, aos tombos, segundo ouvi dizer; e mais tarde é apurado que, nas visceras se encontrara veneno!...

Ah! dinheiro! que muito podes... Tu, dinheiro! nunca me appareças porque és peor que o diabo — és

peior que o proprio «Luci-Fer» peor que o «Luci-Fer» estrangulador e arrastador das almas para o inferno!!!...

Se tu me vieres tentar, eu te arrengio fazendo-te uma cruz!...

Partiu hontem para Nespereira o nosso amigo José Joaquim Pinto da Fonseca.

Chegou ha dias a esta comarca o ex.^{mo} sr. dr. Joaquim José da Cruz Capello, muito digno juiz de direito d'esta comarca.

Chegou hontem do Porto e Guimarães, aonde foi fazer sortido de fazendas, o sr. Alexandre de Almeida Dias, muito conceituado negociante d'esta villa.

Pouco durou o chamado verão do S. Martinho (o bebado) para auxiliar os lavradores mais desleixados, sem querer com isto offender o meu caseiro, que é pontual em tudo.

Estamos no frio, e por isso, vou vêr se me cubro com uma pelle preta e embrulhar-me em outra...

No dia 19 do proximo mez é o julgamento do réo João Baptista Borges, correio, preso nas cadeias da Relação, pelo crime de envenenamento á esposa. Filho da ambição d'alguem é que elle deve o estar preso.

Foram expedidas deprecadas para Lamego e Baião, afim de se intimarem jurados n'aquellas comarcas por ter de responder em jury mixto. E já que fallamos em processo de envenenamento, lembra dizer que n'esta comarca. teve o o digno M. P. uma participação anonyma d'um outro crime de envenenamento, attribuido ao tal Guerra Brasileiro, em que o denunciante diz, que quando mais não fosse, era para evitar que o «Guerra» fosse para o Brazil para não voltar. O digno M. fez logo que se intimassem testemunhas; porém, não sendo isto do conhecimento do denunciante, veio queixar-se, dizendo o que já tinha dito em carta e offerecer-se para testemunha, o que foi accete; porém o que se passou é segredo da justiça.

O que é certo é ter-se procedido á exumação do cadaver e autopsia, e retiradas as visceras que depois de acondicionadas em frascos de vidro, lá foram comboio abaixo no dia 19 do corrente, acompanhadas pelos officiaes da comarca.

O distincto medico que procedeu á autopsia, encontrou no craneo uma concavidade que, creio, deve ser do que resultou a morte.

Depois o Guerra que se entenda com o denunciante que dizendo-se seu amigo, era o contrario por elle censurar os seus actos para com a familia.

Maneca.

Este homem, na musica, é uma mulher—2-1
Do adverbio, este pronome, e verbo, é uma flor—1-1-2

Decifrações do numero anterior

Mangabeira — Capote — Morcego
— Mimica — Manometro — Facha — Ricardo — Arasá — Araca.

ENYGMAS

No altar que, immaculado
Ao crente venturas traz;
A's direitas e ás avessas,
Acredita que a verás.

No indicativo presente
O verbo activo diviso:
E ás avessas é palavra
De que nada sympathiso.

Zé.

ANNUNCIOS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a ESTACÃO de VERÃO, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sermões, especificando-nos o melhor possível os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 103-4.

Todas as encomendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são franco de portos ad aquella cidade, seja qual for a sua importancia.

Para as outras localidades, as despesas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encomendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, franco de portos, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

PARA O INVERNO!!

O publico p'ra se gabar;
O alçar-se do bom e barato,
H a-de ir á ruella comprar
O que é chic e bonito,
T amanquinhos de novo formato;
V o chota:—Já está dito!!

SECÇÃO CHARADISTICA

Charadas novissimas

- Não é boa em Albergaria a mulher —1-2
- O appellido corre para o animal — 1 1
- E' grande a doença na mulher — 1-2
- Todos tem sem vêr o fructo —1-2
- Em Vianna o vegetal é instrumento —1-2
- A planta é medida e tecido —1-1
- Tem o homem a parenta e o instrumento —1-2
- A medida repetida todos tem —1-1
- O instrumento afflige este homem —2-1
- Na musica, na musica, aberta o jogo —1-1-1
- O animal corre no Oceano —2-2
- Na felicidade tem virtude o animal —1-1
- O animal na musica é prisão —2-1

Pinto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Sobreira, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José de Oliveira Godinho e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria da Silva Paulina, moradora, que foi, no lugar do Sobral, freguezia e comarca d'Ovar, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 3.^o do artigo 796.^o do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 14 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(59)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de dezembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre o valor, no inventario a que se procede por obito de José d'Oliveira Van, que foi da rua Nova, d'Ovar, sendo todas as despesas á custa dos arrematantes, as seguintes

Propriedades

Uma morada de casas terreas, com caminho de carro e parte d'um poço, sita na rua Nova, d'Ovar, allodial, a partir do norte com Rosa da Fonseca, sul com José Maria dos Reis, nascente com a rua publica, e poente com caminho de servidão, no valor de 160,500 réis.

Um pequeno terrado, sito na rua Nova, d'Ovar, allodial, que parte do norte com Maria Gomes Rachão, sul com Rosa Fonseca, nascente com caminho de servidão, e poente com José Cascarejo, no valor de 9,500 réis.

Ovar, 14 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.
(60)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 4 de dezembro proximo, por meio dia, á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma terra lavradia com cabeceiro de matto e pinhal pelo nascente, allodial, sita nos limites do lugar do Rio, de Cortegaça, denominada a Horta, avaliada em 70,5000 réis, na execução de sentença que Antonio Rodrigues Branco, solteiro, do lugar da Igreja, move contra Manoel Joaquim Alves Fructuoso e mulher e outros, todos de Cortegaça. Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Ovar, 10 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(58)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 8 de dezembro proximo, pelo meio-dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, e na execução de sentença movida por Manoel Francisco da Silva, do lugar da Vinha, contra Constantino Alves da Rocha, do lugar da Boa-Vista, ambos da freguezia de Esmoriz, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer—A quarta parte d'uma terra lavradia e matto pegado, sita proximo á estação de Esmoriz, denominada o «Chão da Pedra», allodial, avaliada (a quarta parte) em 33,5800 réis; uma terra lavradia chamada a Cortinha de Cima, e umas casas altas e terreas com quintal, metade d'um poço e pertencas, ambas sitas no lugar da Boa-Vista, freguezia de Esmoriz, aquella avaliada em 160,5000 réis e esta em 200,5000 réis, em cuja avaliação se abateu o censo annual de 43,7 (2 e meio alqueires) de trigo e uma gallinha, que ambas pagam á Confraria do SS. Sacramento de Esmoriz.

São, por este meio, citados os credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 15 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(61)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de sessenta dias a contar da 2.^a publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro Antonio de Oliveira Mello, cujo estado se ignora, ausente em parte incerta do Brazil, para os termos do inventario aberto por obito de sua sobrinha, Rosa de Oliveira da Graça, solteira, moradora, que foi, no Bairro de São Pedro d'esta villa.

Ovar, 17 de novembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(62)

ANNUNCIOS

Productos recommendaveis

DA

Pharmacia Zagallo de Lima

PRAÇA, 63

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

Preço, 400 réis.

Pós de carvão e quina com essencia de hortelã pimenta.

Preço da caixa, 100 réis.

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.
ANTIGAMENTE: 229, Rue Saint-Honore
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como utilidade e perfume.



E' aproveitar

O proprietario do **Hotel do Furadouro**, impossibilitado para administrar aquelle estabelecimento, resolveu trespassal-o com todos os pertencas, a quem convier, ou então vender tudo em leilão.

Tambem vende um bom bilhar, de nogueira e pau setim, em bom uso.

E' aproveitar com tempo.

O proprietario,

Silva Cerveira.

CATALOGO

D'ALGUNS

Dramas, comedias e scenas-comicas

A' venda na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (1.^a edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principais scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo auctor), drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400

No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O homem põe . . . (do mesmo auctor,) quipróiuo em 2 actos 160
O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) 200
Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grä-Duqueza de Gerolstein* 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O casamento da confeitadeira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
Os apóstolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (tradução) 400
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, tradução livre 300
O Porto escorrega tanto!, (do mesmo auctor), scena comica original 100
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 3 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama 360
Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada 300
A falsa adúltera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, tradução 300
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Natária
Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77